

A formação humanística do engenheiro na Escola Superior Politécnica de Lunda Sul (ESPLS) da Universidade Lueji N A Kondi de Angola: estado atual e possibilidades

The humanistic training of the engineer at the Lunda Sul Higher Polytechnic School (ESPLS) of the University Lueji N A Kondi of Angola: current status and possibilities

Autor: Juan Fernando Muradas Gil

E-mail: jmuradas2009@gmail.com

RESUMO

A formação humanística na Educação Universitária forma parte do debate e investigação académica, como reconhecimento de suas contribuições à formação de uma cultura geral e integral e sua relação com a formação humanista dos profissionais para enfrentar as provocações do predomínio de uma ideologia neoliberal, a homogeneização de processos políticos e culturais.

Palavras chave: formação humanística, intencionalidade curricular humanística, sistematização interdisciplinar, formação profissional humanística.

ABSTRACT

The humanistic formation in the Academic Education form part of the debate and academic investigation, like recognition of their contributions to the formation of a general and integral culture and its relation with the professional's formation humanist to face the predominance provocations of a neoliberal ideology, for homogenization of political and cultural processes.

Keywords: Humanistic formation, humanistic curricular intentionality, interdisciplinary systematization, humanistic professional formation

Introdução

A formação humanística na Educação Universitária forma parte do debate e investigação académica, como reconhecimento de suas contribuições à formação de uma cultura geral e integral e sua relação com a formação humanista dos profissionais para enfrentar as provocações do domínio de uma ideologia neoliberal, a homogeneização de processos políticos e culturais, formação universitária relacionada com a preparação para o mundo do trabalho, agudização das diferenças de oportunidades com sustento nas relações de propriedade e um processo de globalização da cultura com significados negativos para a formação humanista, da cultura profissional e as identidades.

A formação profissional em Angola se aperfeiçoa a partir das transformações do Ensino Superior e Ensino Geral, em interesse de fazer entrega à Sociedade de especialistas com uma cultura general integral que podam enfrentar os retos de uma globalização neoliberal. (Nascimento, 2006)

A formação humanística desde a perspectiva da cultura local é o processo de carácter complexo, multifatorial, dialéctico, contraditório, periodológico, contínuo e sistémico, dirigido à apropriação da cultura humanística identitária, cultura científica profissional e a formação humanista identitária, que contribuem a resolver a contradição fundamental no processo de formação do engenheiro com pertinência social.

Se manifesta como tendência o uso indistinto dos conceitos de formação humanística e formação humanista, ao não reconhecer o carácter cultural do primeiro associado a contextualização didáctica e processo de apropriação em condições de ensino-aprendizagem institucionalizada, em tanto que a formação humanista está orientada à formação humana. (Muradas, 2008)

Desenvolvimento

A formação humanística a critério do Fabelo (2020), está condicionada a uma educação nos conteúdos: culturais, os valores como expressão da identidade, a memória social e histórica, a relação consciente com suas circunstâncias, ideais, significados e sua subjetividade. No contexto desta investigação pode-se relacionar com as especificidades da profissão e a sua ontologia.

As concepções didácticas que fundamentam a inclusão da formação humanística como área curricular comum aos planos de estudo da formação profissional:

- As universidades de Harvard, Yale, Stanford e Princetom, consideram a inclusão, em interesse da formação humana com enfoque interdisciplinar, expressando suas limitações em não distinguir entre formação humanística e formação humanista e assumir fundamentos que

justificam a competitividade no mercado do trabalho e que negam a essência humana da formação (Muradas, 2008).

- O Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores do Monterrey assevera que desenvolve capacidades de reflexão crítica e suas tradições, realizam uma análise descontextualizada, não reconhece o papel da ontologia de outras ciências e não oferecer uma concepção teórico-prática (Muradas, 2008)
- Reconhecem a contribuição da formação humanística: relaciona com a criatividade, capacidade de raciocínio, responsabilidade e compromisso com o progresso e a considera instrumento para a formação em valores, sem expor os procedimentos. Rosabal (2020)
- Cortón y Borges(2016). Estabelecem a diferença entre humanismo e humanístico e considera como um espírito que atravessa todo o currículo.
- A Conferência de Reitores das Universidades Espanholas sustenta o processo somente na interdisciplinaridade, de forma espontânea e empírica, desconhecendo a integralidade e complexidade do processo, na análise que realizam da formação humanística como indicador de qualidade da formação profissional. (Muradas, 2008)
- Arana (2015) vinculam ao desenvolvimento de capacidades, sem implicação metodológica.
- Uribe(2020) na revista da Universidade Sergio Arboleda de Navarra trata a formação humanística significando a sua importância, mais não propõe metodologia ou ações para a sua formação.

A concepção teórico-didática da formação humanística do profissional das engenheiras para solucionar o problema científico com uma adequada correspondência entre a intencionalidade curricular humanística, a sistematização interdisciplinar e a generalização formativa humanística que obtém a identidade profissional humanística como expressão de sua pertinência social da perspectiva da cultura local.

A formação humanística a partir do conteúdo e pautas identitárias contidas na perspectiva da cultura local contribui à adequada relação entre a intencionalidade curricular humanística, a sistematização interdisciplinar e a generalização formativa humanística na conceição teórico-didática e à estabilidade do conjunto de influências educativas como sistema para o logro da identidade profissional humanística. Vanegas (2019)

O trabalho com as categorias didáticas atividade identitária profissional e identidade profissional humanística nos componentes: cultura humanística identitária, cultura científica profissional e formação humanista identitária, expressam elos e relações da que emergem as regularidades e o princípio da relação entre o conteúdo do processo da formação humanística e a identidade profissional humanística na atividade identitária profissional. (Muradas, 2008)

A identidade profissional humanística do engenheiro considera as novas teorias e práticas profissionais que se desenvolvessem de forma permanente, o que lhe permite preparar-se para a mudança e reconhecer a influência de outros agentes socializadores. (De La Torre. 1995)

O princípio que relaciona o conteúdo do processo da formação humanística e a identidade profissional humanística na atividade identitária profissional, ao determinar o momento, a via e os resultados esperados, expressa as direções com significado nas ações da perspectiva da cultura local: formalização direcional a estrutura, conteúdo e funções da lógica interna das ações, tendo em conta as relações de integração e inter-relação; o ordenamento e a coordenação para evitar a espontaneidade, alcançar a sistematização interdisciplinar humanística e a integração do processo da formação humanística; equilíbrio e proporcionalidade dos conteúdos dos componentes desta concepção teórico-didática do processo de formação humanística dos engenheiros, para assegurar uma formação integral para a área das engenharias.

A unidade, integralidade e estabilidade do funcionamento do sistema, contribui a evitar a entropia ou tendência à desordem interno, ao facilitar ao engenheiro em formação os fundamentos para a atuação em interesse de conservar a ordem que caracteriza ao sistema. O sistema expressa as qualidades da conceição da formação humanística do engenheiro: princípio, categorias, relações, regularidades e ações, os que em sua condição de mediadores didáticos contribuem à formação integral da cultura geral dos profissionais e legalizam a esta conceição em interesse de alcançar o estado desejado.

As categorias, componentes, regularidades e princípio da conceição teórico-didática do processo da formação humanística atuam como mediadores didáticos no processo de apropriação ativa da perspectiva da cultura local, a cultura humanística, a cultura científica profissional da especialidade e a formação humanista do engenheiro através da atividade identitária profissional humanística.

A definição das etapas e momentos do processo de formação humanística do engenheiro é essencial na demonstração da unidade do sistema da formação universitária e constitui manifestação de sua funcionalidade.

As funções da formação humanística e sua dinâmica expressam a relação entre a estrutura e o funcionamento do sistema; os rasgos do sistema (estruturação, função, hierarquia, subordinação e integração) contribuem a determinar suas funções mais gerais onde a perspectiva local como núcleo teórico está incluída; contribuem à interpretação, compreensão e explicação para a adequada relação entre intencionalidade curricular humanística, sistematização interdisciplinar humanística e a generalização formativa; expressam a identidade profissional humanística como condição de pertinência social da perspectiva da cultura local; em conjunto devem expressar as novas qualidades desta conceição.

As funções da formação humanística otimizam o processo de formação do profissional ao sentar as bases de sua cultura geral integral, profissional e formação humanista e se expressam como funções: ético-axiológica, ideológica, profissionalizada, didática, cognitiva, identitária, de formação estética e econômica.

A formação humanística que se realiza, segundo Muradas (2008) no nível de profissionalização, apresenta as direções:

- Horizontal: centrada no trabalho do Coletivo Pedagógico que integra os componentes acadêmico, trabalhista e inquiridor, atua como unidade de sistematização interdisciplinar humanística e assegura a relação dialética entre a cultura humanística identitária, cultura científica profissional das engenheiras e a formação humanista,
- Transversal: expressa as necessidades da formação do profissional da área de engenheiras em cada momento histórico e se expressa nos eixos integradores humanísticos relacionados com as línguas maternas, educação para a saúde e sexualidade, meio-ambiental, cultura de paz, formação em valores,
- Vertical: que se desenvolve de forma ascendente, contínua e gradual do perfil terminal em engenharia civil, metalurgia e materiais, informática, minas, geologia e eletromecânica no contexto da Escola Superior Politécnica de Lunda Sul.

As **funções da formação humanística** estão relacionadas com:



Figura 1. Funções da formação humanística dos engenheiros na ESPLS.

Um diagnóstico do estado actual da formação humanística dos engenheiros na ESPLS, partindo do análise dos currículos das engenharias, entrevistas aos docentes e estudantes e consulta dos resultados da apresentação das novas propostas curriculares, relacionadas com :necessidade da presencia das disciplinas humanísticas nos currículo, preparação teórico -metodológica dos professores, funções da formação humanística, prática interdisciplinar na formação humanística; apresentou as seguintes **insuficiências e limitações**:

- A formação humanística dos engenheiros na ESPLS não expressa uma relação adequada entre as aspirações declaradas no Modelo do Profissional, as características do processo de formação humanística e os resultados alcançados.
- O conteúdo no currículo se organiza de forma disciplinar e não posse maioritariamente disciplinas de carácter humanista.
- O processo de formação humanística se realiza de forma fragmentada, espontânea e geralmente empírica, sem adequada preparação teórico -metodológica dos professores.
- A interdisciplinaridade se limita a alguns componentes didácticos das disciplinas e área de integração.
- Não existe uma adequada integração entre o trabalho do Coletivo de Disciplina e o Coletivo Pedagógico nos anos.
- Não se desenvolvem exercícios integradores que preparem desde os primeiros anos com os futuros profissionais para a integração, que no período de prática é essencial e assegura culminar com êxitos os estudos, questão generalizada na ESPLS. (Muradas, 2019)

- Todas as disciplinas se consideram na prática o centro do processo de formação do engenheiro não reconhecendo o papel da Disciplina Principal Integradora.
- Insuficiente enfoque profissional.
- Ausência de eixos transversais.
- Insuficiente integração dos componentes académicos, laborais, investigativo e de extensão universitária.
- Insuficientes laboratórios e os que existem (Informática) não se utilizam na solução de problemas locais a partir do trabalho com os alunos.
- Não existe a presença das seguintes disciplinas que podem contribuir a formação humanística no currículo:
 1. Filosofia, que estuda as leis mais gerais da natureza a sociedade e o pensamento e tem funções gnosiológicas, conceição do mundo, ideológica, metodológica, axiológica, estética. Todas as carreiras limitam a Ecosofia, que sendo muito importante pela relação com o cuidado do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, não faz a substituição.
 2. A Língua Materna: função identitária. As carreiras de Civil, Minas e Eletromecânica tem línguas estrangeiras, mais não recebem a língua Portuguesa.
 3. História de Angola: essência e regularidades do processo.
 4. Ontologia das ciências: forma concreta de vincular com a história da especialidade e a nação angolana. Encontramos unicamente em Metalurgia e Materiais e Civil.
 5. Economia: só tem as carreiras de Metalurgia e Minas.
 6. Só recebe temas de comunicação Eletromecânica.

Se pode determinar o problema científico como a insuficiente correspondência na concepção teórica acorde com a demanda social nas curricula entre a intencionalidade curricular humanística, a sistematização interdisciplinar e o processo de generalização formativa humanística, que limita a formação humanística para alcançar a pertinência social do engenheiro.

Existe uma pergunta sempre feita nos debates universitários: onde vai arranchar-se o tempo para esta área da formação? A resposta com baseamento científico e experiência profissional permite fazer as seguintes recomendações com o objectivo de transformar o estado atual no desejado:

- Fazer a formação no nível de profissionalização das engenharias nas direções horizontal, transversal e vertical segundo os fundamentos expostos.

- Com a presença dos eixos transversais toda a disciplina tem que dar tratamento aos conteúdos humanísticos.
- Enfoque profissional no tratamento do sistema de conhecimentos, habilidades, hábitos, relações com o mundo e experiências da prática.
- Maior relação interdisciplinar com reconhecimento a Disciplina Principal Integradora em cada engenharia.
- Avaliar no processo de aperfeiçoamento dos planos de estudo, propostas para garantir a presença das disciplinas humanísticas em correspondência com as características da profissão, tempo e concepção didáctica.
- Concepção da teoria-prática desde os primeiros anos tendo como centro o homem que pretende formar-se.
- Asseguramento material (livros, CD-Room e outros) que permitam racionar o tempo.
- Organizar a relação entre os coletivos de disciplina e pedagógicos dos anos para integrar estes níveis no processo formativo.
- Maior aceso a internet, software e outros entornos virtuais, trabalho nos laboratórios e biblioteca universitária.
- Aperfeiçoamento do trabalho independente e menor quantidade de conteúdo nas aulas, assim como a diversificação das formas de docência, em particular usar aulas práticas para favorecer o desenvolvimento de habilidades lógicas e profissionais.
- Sistematizar o trabalho nos laboratórios (na ESPLS ou nos centros onde desenvolvem-se as práticas que funcionam como unidades docentes ou escolas de aplicação) na solução de problemas locais a partir do trabalho com os alunos.
- Reconhecer de forma consciente as funções da formação humanística na formação do novo profissional que demanda a sociedade angolana.

Conclusões

A formação humanística não é o resultado só da presença de algumas disciplinas do currículo, é necessária uma concepção para a sua formação desde o contributo de todas as disciplinas para a formação de bons técnicos e cidadãos humanistas, com uma cultura geral, comprometidos e participativos na construção da nova sociedade angolana, no qual o trabalho metodológico pode contribuir.

Referencias bibliográficas

Cortón Romero, Blanca y Rafael Borges Betancourt(2016). Humanidades y humanismo, universalización y formación humanista del profesional universitario. Ciencia y conciencia. Universidad de Oriente: Material impreso.

De La Torre, Carolina. “Consecuencia de mismidad, Identidad y Cultura cubana. En Revista Temas Nº2”. La Habana, 1995.

Fabelo Corzo, José Ramón(2020). Los valores y sus desafíos actuales. <https://dialektika.org>.consultado 15 -7-2020.

Mañalich Suárez, Rosario (2005). “Didáctica de las Humanidades: una experiencia cubana en la formación de profesores”. En Ponencia. Evento internacional Pedagogía.

Mendoza Portales, Lissette (2005). “Formación humanista e interdisciplinarietà: hacia una determinación categorial”. En Didáctica de las Humanidades. Selección de Lecturas. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación

Muradas Gil, Juan Fernando (2008). A formação humanística do professor de pré-universitário da área de Humanidades para o ensino da História desde a perspectiva martiana. Tese doutoral, Santiago de Cuba.

Muradas Gil, Juan Fernando (2019). O significado das escolas de aplicação na formação dos profissionais da educação do ensino de História. Em: Revista Electrónica KULONGESA – TES (Tecnologia – Educação – Sustentabilidade). Publicação trimestral. Vol 1, Ano 2019, Nº. 1 (outubro-dezembro)

Nascimento, A. (2006). Políticas e Estratégias para o desenvolvimento do Ensino Superior. Texto adaptado da comunicação apresentada pela primeira vez Colóquio sobre “O Ensino Superior e a Investigação Científica: o seu Contributo para a Reconstrução e o Desenvolvimento de Angola”.

Ramos Serpa, Gerardo. “La formación humanística como componente de la formación integral del profesional universitario”. Revista Pedagógica Universitaria. M.E.S. No. 4, 2005. p.10- 24. En<http://eduniv.mes.edu.cu/03-Revistas-Cientificas/Pedagogia-niversitaria/2005/4/189405402.pdf>.

Rodríguez Del Castillo, María Antonia (2007). “Cultura, educación e identidad cultural en el fiel del pensamiento educativo latinoamericanista de José Martí”. En Revista IPLAC - Publicación Latinoamericana y Caribeña de Educación - Cultura, educación e identidad cultural. <http://www.iplac.org>.

Rojo, Ginor. De la supervivencia de las Humanidades. En Revista Literatura y Lingüística, No. 11, Santiago de Chile,1998.

Arana, Marta(2015). La renovación de la formación socio humanista básica del ingeniero. Tesis presentada en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas. La Habana, Cuba: Impreso (Consultada 10-8- 2015).

Rosabal Rodríguez, José Miguel(2020). “La formación humanística. Consideraciones generales a la luz de nuestro tiempo”. En Ilustrados. com. s/f. Consultado 9-2-2020.

Uribe Blanco, M(2018). “La formación humanística en la Educación Superior”. En Revista electrónica científica de la Universidad Sergio Arboleda. Navarra. No 6. file://INTERNET. La formación humanística En la Educación Superior. <http://www.tune-up.com>. Consultado el 27 de agosto de 2018.

Vanegas Ortega Carlos(2019). Identidad profesional docente, reflexión y práctica pedagógica: consideraciones claves para la formación de profesores. Pontificia Universidad Católica de Valparaíso Perspectiva Educacional. Formación de Profesores Enero 2019, Vol 58(1), pp. 115-138 <Http://www.persepectivaeducacional.cl>

Síntese curricular dos autores.

Ph. D. Juan Fernando Muradas Gil: Professor no Ensino Médio (1979-1981) e ESPLS da Universidade Lueji N A Konde (2017-2019) Angola. Dr. Ciências Pedagógicas e Professor e Titular da Universidade de Oriente (Cuba). Chefe de Departamento de Humanidades e de Marxismo-Leninismo, Vice-presidente da Comissão Nacional de Carreira, Experto da Junta de Acreditação Nacional (JAN). Coautor dos livros. Onde são mais altas as palmeiras, História de América I e II, História de Santiago de Cuba.